

## **RELATÓRIO N° , DE 2012**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 9, de 2012 (Mensagem nº 32, de 2012, na origem), da Presidente da República, que submete à apreciação do Senado Federal, o nome da Senhora RENATE STILLE, Ministra de Segunda Classe do Quadro Permanente da Carreira Diplomática, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

**RELATORA:** Senadora **ANA AMÉLIA**

Esta Casa Legislativa é chamada a opinar sobre a indicação que a Presidente da República deseja fazer da Senhora Fausto Renate Stille, Ministra de Segunda Classe do Quadro Permanente da Carreira de Diplomata, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto ao Reino Hachemita da Jordânia.

A Constituição atribui competência privativa ao Senado Federal para examinar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente (art. 52, inciso IV). Nesse sentido, damos início à análise curricular da indicanda, com base no *curriculum vitae* apresentado pelo Ministério das Relações Exteriores.

Consta no documento que a Senhora Renate Stille, filha de Martin Gunther Stille e Wilhemilne Hermine Stille, nasceu em 22 de outubro de 1944, na cidade do Rio de Janeiro (RJ). Entre suas qualificações acadêmicas, destaca-se o bacharelado em Letras pela Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras da Universidade Católica de Petrópolis (RJ); o bacharelato em Economia pela Universidade de Brasília (DF); o Curso de Admissão à Carreira Diplomática, do Instituto Rio Branco; e o Curso de Altos Estudos, também pelo instituto Rio Branco, pelo qual apresentou trabalho intitulado *O Fundamentalismo Islâmico e Instabilidade Política na Argélia*.

Concluído o Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Instituto Rio Branco, foi nomeada Terceira Secretária, em 1971, tendo sido, seguidamente, e sempre por merecimento, promovida até a atual situação de Ministra de Segunda Classe, em 1997.

Dentre as relevantes funções assumidas no Ministério das Relações Exteriores, em Brasília, destacam-se a Assistência da Divisão da América Central, da Assessoria de Imprensa do Gabinete, do Departamento Geral de Administração e do Departamento Econômico; a chefia-substituta da Divisão da Associação Latino-Americana de Integração; a Secretaria Executiva da Comissão Nacional para os Assuntos da Associação Latino-Americana de Integração (ALADI); a Coordenadoria-Executiva da Sub-Secretaria Geral de Integração, Assuntos Econômicos e Comerciais; e a chefia da Divisão de Ciência e Tecnologia.

No Exterior, integrou os quadros diplomáticos brasileiros em Paris, de 1976 a 1979; em Genebra, de 1986 a 1989; em Argel, de 1991 a 1993; em Oslo, de 2000 a 2006; em Ierevan, de 2006 a 2009; e em Wellington, em 2009.

Integrou, ainda, as missões brasileiras na XVI Reunião da Comissão Assessora de Nomenclatura da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC), Montevidéu (Chefe de delegação); no Comitê de Peritos sobre Harmonização de Leis de Proteção de Invenções,OMPI, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> Sessões (Chefe de Delegação); na Reunião sobre Desenvolvimento de Tecnologia no Setor de Energia, com atenção especial para Fontes Novas e Renováveis de Energia, UNCTAD (Chefe de delegação); no Comitê Permanente de Cooperação para o Desenvolvimento do Direito Autoral e Direitos Correlacionados, OMPI (Chefe de delegação); no Comitê Permanente Encarregado da Informação em Matéria de Patentes (PCPI), 11<sup>a</sup> Sessão (1<sup>a</sup> Sessão Extraordinária), OMPI (Chefe de delegação); no Comitê de Orçamento, OMPI (Chefe de delegação); no Departamento da América Latina da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (Sênior Program Officer); na Comissão Mista de Ciência e Tecnologia com a Espanha (Chefe de Delegação).

Em reconhecimento pela excelência de seus serviços, foram-lhe laureadas a comendas da Legião da Honra, França, grau de cavaleiro; a Ordem do Rio Branco, grau Grã-Cruz; e a Ordem ao Mérito Real da Noruega, grau de Comendador.

O país para o qual a Ministra é indicada para assumir a função de Embaixadora é composto por população de maioria islâmica. Nesse sentido, sua familiaridade ao tema do islamismo é providencial. O Reino Hachemita da Jordânia é um país do Oriente Médio limítrofe à Síria, ao Iraque e à Arábia Saudita, com o qual o Brasil duplicou o valor de suas exportações de 2006 a 2010 e com o qual possui saldo comercial superavitário. Entre as empresas brasileiras exportadoras, têm destaque a EMBRAER, a PETROBRAS e, em terceiro lugar, a Sadia, indicando um perfil favorável ao Brasil, com exportações de alto valor agregado.

Em pauta na agenda de cooperação bilateral, a pesquisa e produção de sementes adaptáveis e resistentes ao clima seminário e os biocombustíveis.

Em 2008, foi assinado acordo de livre comércio entre MERCOSUL e o Reino Hachemita da Jordânia, a favor do qual, pelo lado brasileiro, pesa o fato de não haver sensibilidades comerciais mais significativas, porquanto as respectivas estruturas produtivas e o tamanho das econômicas não as tornam concorrentiais.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabe aduzir outras considerações no âmbito desse Relatório.

Sala da Comissão, em 22 de março de 2012.

Senador FERNANDO COLLOR, Presidente

Senadora ANA AMÉLIA, Relatora